

## ZOONOSES BACTERIANAS RELEVANTES NA BOVINOCULTURA E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**OLIVEIRA; Tainá Larissa Barbosa de <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Thales Henrique Barbosa de <sup>2</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** As zoonoses são doenças transmissíveis dos animais ao homem, sendo classificadas de acordo com o agente etiológico em: virais, parasitárias, fúngicas ou bacterianas. A ocorrência de zoonoses data-se do período pré-histórico da humanidade, com relatos de comprometimento da sanidade animal, inúmeras perdas e queda na produtividade. A prevalência das zoonoses até os dias atuais é devido ao desconhecimento e utilização inadequada das medidas de prevenção no controle e mitigação destas enfermidades, o que impacta negativamente a saúde pública. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi elencar as principais zoonoses bacterianas na bovinocultura com maior impacto na saúde pública. **Método:** Para a construção desta pesquisa qualitativa foram utilizadas as seguintes fontes de busca: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Saúde, Pubmed e Google Acadêmico, sob os descritores **zoonoses bacterianas e saúde pública** num período de 10 anos. **Resultados:** Dentre as principais zoonoses bacterianas que acometem o rebanho bovino e comprometem a saúde pública, estão: a Brucelose, a Tuberculose e a Leptospirose causadas por bactérias das espécies *Brucella abortus*, *Mycobacterium bovis*, e *Lepstospira spp*, respectivamente. Estas enfermidades possuem abrangência geográfica mundial e corriqueiramente são subdiagnosticadas e negligenciadas. Geralmente, a entrada desses patógenos no organismo bovino se dá pelas mucosas onde estas bactérias parasitam as células de defesa, utilizando-se dos mecanismos de resistência para burlar a inativação pelo sistema imune garantindo sua multiplicação e sobrevivência até transporte e disseminação aos diversos tecidos e órgãos do corpo. Em relação à transmissão aos humanos pode acontecer por contato direto com secreções ou excreções de animais infectados, ou indiretamente por ingestão de leite e derivados lácteos não pasteurizados contaminados. Assim, a depender da cepa infectante e da susceptibilidade do hospedeiro acometido podem ser observados variados sintomas. A literatura descreve que a leptospirose pode se manifestar de duas formas em humanos: anictérica com sintomatologia semelhante ao resfriado ou gripe, ou ictérica, com sintomas graves desde lesões hepáticas, renais e meníngeas até progressão ao óbito. Semelhantemente, a brucelose pode manifestar-se na forma aguda com a presença de febre contínua, fraqueza, calafrios e dores musculares; ou

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), tainna.larissa99@gmail.com

<sup>2</sup> Biólogo - Mestre em Bioquímica e Fisiologia - Departamento de Bioquímica - Universidade Federal de Pernambuco, thales.oliver14@gmail.com

crônica com quadro de infertilidade, toxemia, trombocitopenia, endocardite e evolução ao óbito. Em contrapartida, a tuberculose que é caracterizada pela evolução crônica, pode apresentar como sinais clínicos a depender da evolução da doença: febre, dor no peito, hemoptise, podendo afetar os linfonodos, pele, ossos e articulações, sistema gênito-urinário, meninges ou sistema respiratório. O diagnóstico dessas enfermidades é baseado na detecção dos animais positivos, que servem como hospedeiro de infecção ao ser humano. A respeito da Brucelose são realizados nos bovinos os testes constituídos pela Legislação Vigente Brasileira, tais como: o Teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), o Teste do Anel do Leite (TAL), os testes do 2- mercaptoetanol e de fixação de complemento e o Teste de Polarização Fluorescente (FPA), sendo os três últimos considerados confirmatórios. No caso da Tuberculose, quando no campo os testes de tuberculinização cutânea são preferíveis enquanto na leptospirose é usado o teste sorológico padrão de Soroaglutinação Microscópica (SAM). Ao ser confirmado na propriedade a presença de animais infectados, deve-se atentar para as recomendações das medidas profiláticas dessas doenças, a fim de controlar e erradicar a enfermidade em questão no rebanho. As medidas estabelecidas no enfrentamento a brucelose e a tuberculose são regulamentadas pelo Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) e tem como objetivo mitigar o impacto negativo dessas zoonoses na saúde animal e humana. Entre essas medidas estão: a vacinação das bezerras em relação à brucelose; o abate sanitário dos portadores do agente zoonótico e o controle do trânsito animal, em ambas as enfermidades. Para a leptospirose, como forma de prevenção, é indicada a vacinação dos animais, com agentes inativados dos sorovares de prevalência e relevância na região em questão, além da realização de testes sorológicos regulares para o controle. **Conclusão:** As zoonoses bacterianas são uma ameaça não erradicada a Saúde Pública impactando negativamente a qualidade de vida de humanos e animais. Para o controle e erradicação dessas zoonoses é necessário investir em políticas de educação, controle e mitigação eficazes, com o objetivo de conscientizar tanto o produtor rural quanto a população a respeito dos riscos, e formas de prevenção dessas doenças reduzindo seu impacto e efeitos deletérios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bactérias, Bovinos, Prevenção, Saúde Pública, Zoonoses.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), tayna.larissa99@gmail.com

<sup>2</sup> Biólogo - Mestre em Bioquímica e Fisiologia - Departamento de Bioquímica - Universidade Federal de Pernambuco, thales.oliver14@gmail.com